



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE

**CENTRO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DA ESCOLA SUPERIOR DE  
SAÚDE DO POLITÉCNICO DE LEIRIA**

**MANUAL DE CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA  
NO CONTEXTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA**

*Cenários de Simulação de Alta-Fidelidade e de Simulação  
de Média-Fidelidade*

**Hugo Miguel Santos Duarte**

**Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe**

Leiria, maio de 2022



**MANUAL DE CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA  
NO CONTEXTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA**

*Cenários de Simulação de Alta-Fidelidade e de Simulação  
de Média-Fidelidade*

**Hugo Miguel Santos Duarte (ORCID: 0000-0002-9692-6398)**

[hugo.s.duarte@ipleiria.pt](mailto:hugo.s.duarte@ipleiria.pt)

Professor Assistente Convidado na Escola Superior de Saúde de Leiria,  
Membro Integrado do *Center for Innovative Care and Health Technology* (ciTechCare),  
Instrutor do Curso Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática pela *AHA*  
Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Enfermagem à Pessoa em  
Situação Crítica, Doutor em Enfermagem.

**Maria dos Anjos Coelho Dixe (ORCID: 0000-0001-9035-8548)**

[maria.dixe@ipleiria.pt](mailto:maria.dixe@ipleiria.pt)

Professora Coordenadora na Escola Superior de Saúde de Leiria,  
Membro Integrado do *Center for Innovative Care and Health Technology* (ciTechCare),  
Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Enfermagem, Doutora em  
Psicologia.

**ISBN: 978-989-53715-2-5**

**DOI : <https://doi.org/10.25766/fj9s-qz13>**

Leiria, maio de 2022



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DE ALTA-FIDELIDADE NO CONTEXTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA</b>	<b>9</b>
<b>2. CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DE MÉDIA-FIDELIDADE NO CONTEXTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>21</b>



## INTRODUÇÃO

Atualmente o ensino de Enfermagem experiencia modificações, passando uma delas pela própria metodologia de ensino. Uma das metodologias que se encontra a enraizar no ensino de Enfermagem é a metodologia de ensino inovadora, sendo uma das suas ferramentas de aprendizagem a Simulação de Alta-Fidelidade (Amendoeira et al., 2012; Dowding et al., 2011; Erlam et al., 2017; Lapkin et al., 2010; Linhares, 2014; Powell-Laney et al., 2012; Woda et al., 2017).

A Simulação Clínica ao longo dos últimos anos tem sido uma ferramenta de aprendizagem em Enfermagem com crescimento exponencial, na medida em que se está a tornar rapidamente uma normativa pedagógica em substituição de parte do tempo de ensino clínico dos estudantes de Enfermagem (Lubbers & Rossman, 2017).

Segundo Hicks, Coke e Li (2009), Simulação Clínica consiste na arte e na ciência de recriar um cenário clínico num ambiente artificial. Pode também ser definida como uma técnica firmada na substituição de um paciente por experiências interativas artificialmente guiadas, a fim de replicar situações reais (Gaba, 2007).

Este ambiente, que recria de forma artificial uma Simulação Clínica da prestação de cuidados, permite aos estudantes de Enfermagem e aos enfermeiros desenvolver conhecimentos de forma prática e controlada; fortalecer práticas baseadas em princípios da aprendizagem experimental, sob uma conduta reflexiva; e aumentar a segurança nas respostas aos problemas apresentados (Duarte, 2016; Moura & Caliri, 2013).

De acordo com o INACSL Standards Committe (2016) e Sahu e Lata (2010), a Simulação Clínica desenvolvida ao longo dos últimos anos permitiu a criação de vários tipos de Simulação Clínica, nomeadamente: Simulação Clínica com recurso a Pacientes-Padrão; Simulação Clínica Parcial/Tarefa; Simulação Clínica Computorizada; Simulação Clínica Virtual, Simulação Clínica Híbrida, Simulação Clínica *In Situ*, Simulação Clínica Imersiva e Simulação Clínica de Alta-Fidelidade.

A World Health Organization (2018) afirma ainda que todos estes tipos de Simulação Clínica podem ser agrupados em cinco grupos principais: Simulação Clínica com simuladores inertes, Simulação Clínica com modelos anatómicos ou mecânicos, Simulação Clínica com simuladores

de alta-fidelidade, Simulação Clínica com simuladores de realidade virtual e Simulação Clínica com pacientes-padrão.

A Simulação de Alta-Fidelidade, como referido anteriormente é uma ferramenta de aprendizagem, que permite consolidar e integrar conhecimentos teóricos com a prática clínica, desenvolvendo competências nos estudantes de Enfermagem. Este tipo de Simulação Clínica oferece uma estratégia de ensino que facilita as respostas cognitivas, afetivas e psicomotoras, assim como promove a motivação das novas gerações de estudantes de Enfermagem (Fawaz & Hamdan-Mansour, 2016).

A Simulação de Alta-Fidelidade recorre a simuladores clínicos tecnologicamente avançados, dinâmicos e controlados por computador, inseridos num ambiente de Simulação Clínica controlado, para representar situações reais da prática clínica de Enfermagem. Através destes cenários de Simulação de Alta-Fidelidade é permitido aos estudantes de Enfermagem recolher junto do simulador uma história clínica, realizar um exame físico, avaliar alterações fisiológicas, assim como existe a possibilidade de avaliarem respostas à administração de medicação, realizar cardioversão e desfibrilhação (Sahu & Lata, 2010).

Para além dos simuladores clínicos descritos, é necessário um centro de Simulação Clínica onde se possam desenvolver os cenários de Simulação de Alta-Fidelidade. De acordo com Fonseca, Mendonça, Gentil e Gonçalves (2014), a Simulação Clínica realista desenvolve-se num ambiente controlado, recorrendo a “(...) recursos tecnológicos, materiais e equipamentos para atender às necessidades dos alunos e profissionais, associando a alta tecnologia a itens como mobiliário (...)”.

De acordo com Hicks et al. (2009), a Simulação de Alta-Fidelidade permite: diminuir o tempo de resposta a determinada situação, por desenvolvimento das capacidades clínicas; treinar em equipa, promovendo a colaboração e a comunicação entre os diversos elementos; reduzir a variabilidade de treino e aumento da padronização, para que todos os estudantes de Enfermagem possam desenvolver as mesmas competências perante o mesmo cenário; praticar respostas a eventos críticos, num ambiente seguro, sem risco para o paciente; desenvolver uma aprendizagem reflexiva através do *debriefing* realizado no final de cada cenário; e permite também diminuir o número de erros na prática de cuidados.

Para além do descrito, surgem ainda outras vantagens da Simulação de Alta-Fidelidade no ensino de Enfermagem, nomeadamente a melhoria da competência emocional, o aumento da

segurança na prestação de cuidados e o desenvolvimento do julgamento clínico dos estudantes (Al-Ghareeb & Cooper, 2016; Bambini et al., 2009).

Segundo Shinnick e Woo (2015), a Simulação de Alta-Fidelidade é uma ferramenta de aprendizagem que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes de Enfermagem, sendo também utilizada para estimular os estudantes a analisar os problemas de múltiplas perspetivas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Esta competência é comprovada por Fawaz e Hamdan-Mansour (2016), enunciando que os estudantes de Enfermagem quando são submetidos à aprendizagem com recurso à Simulação de Alta-Fidelidade, de forma a complementarem os conhecimentos teóricos e realizando uma interligação com a prática clínica, denunciam desenvolvimento do seu processo de tomada de decisão. Observa-se assim, que através da realização de cenários de Simulação Clínica no âmbito da prática de Suporte Básico de Vida no Adulto (SBV) poderão ser desenvolvidas várias competências técnicas e não técnicas nos estudantes de Enfermagem (Fawaz & Hamdan-Mansour, 2016; Shinnick & Woo, 2015).



## 1. CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DE ALTA-FIDELIDADE NO CONTEXTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

1. VISÃO GLOBAL DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA		
Nome do Cenário	Referência	Duração
Paragem Cardiorrespiratória presenciada por Estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem	<b><u>SAF-V.01</u></b>	~ 10 minutos por Par
Desenvolvido por	Última Atualização	
Hugo Miguel Santos Duarte (06/05/2022) Maria Anjos Coelho Rodrigues Dixe (06/05/2022)	Hugo Miguel Santos Duarte (06/05/2022) Maria Anjos Coelho Rodrigues Dixe (06/05/2022)	
POPULAÇÃO-ALVO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Perfil dos Participantes		
- Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei).		
Competências Técnicas	Competências Não Técnicas	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem à Pessoa em Paragem Cardiorrespiratória (PCR) de acordo com o Algoritmo</li> <li>- Realização de Compressões Torácicas eficazes</li> <li>- Realização de Insuflações eficazes com Insuflador Manual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento sobre o Algoritmo de SBV</li> <li>- Tomada de Decisão em SBV</li> <li>- Julgamento Clínico em SBV</li> <li>- Raciocínio Clínico em SBV</li> <li>- Pensamento Crítico em SBV</li> </ul>	
REFERÊNCIAS SOBRE O PACIENTE		
Nome	Género / Raça / Etnia	Data de Nascimento / Idade
Manuel Ferreira	Masculino / Caucasiana	20/02/1970
Queixas do Paciente	Número de Processo / Paciente	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dor Torácica Retro-Esternal, sem traumatismo, há cerca de 10 minutos</li> <li>- Dor irradiando para o Membro Superior Esquerdo (MSE)</li> <li>- Palpitações, dispneia e sudorese associadas</li> </ul>	M.20.20021970 Cama 1, Quarto 1	

<b>REFERÊNCIAS SOBRE O CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>			
<b>Localização</b>		<b>Período do Dia / Hora</b>	
<input type="checkbox"/> Pré-Hospitalar <input type="checkbox"/> Transporte <input type="checkbox"/> Sala de Emergência <input type="checkbox"/> Bloco Operatório <input type="checkbox"/> Pós-Operatório <input type="checkbox"/> UCI <input checked="" type="checkbox"/> <b>Enfermaria</b> <input type="checkbox"/> Consultório <input type="checkbox"/> Outro: _____		- Turno da Manhã - 10H45	
<b>Modalidade</b>			
<input type="checkbox"/> Pacientes-Padrão <input type="checkbox"/> Familiares-Padrão <input type="checkbox"/> Profissionais de Saúde-Padrão <input type="checkbox"/> Treino de Tarefas / Intervenções <input type="checkbox"/> Baseado em Computador <input type="checkbox"/> Realidade Virtual <input checked="" type="checkbox"/> <b>Simuladores</b> <input type="checkbox"/> Outros: _____			
<b>2. PREPARAÇÃO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>			
<b>Equipamento Clínico e Materiais</b>			
1	Simulador Clínico	1	Debitómetro de Oxigénio
1	Comando do Simulador Clínico	1	Monitor de Sinais Vitais
1	Insuflador Manual	1	Plano Duro
<b>Medicamentos e Fluidos</b>			
---	Não Aplicável neste Cenário		
<b>Outros</b>			
2	Telefone de Serviço	1	Cenário Enfermaria de Medicina (cama, mesa de cabeceira, cadeirão)
1	Campainha de Chamada		
<b>3. PREPARAÇÃO DO SIMULADOR E OUTROS INTERVENIENTES NO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>			
<b>INTERVENIENTES E FUNÇÕES</b>			
<b>Técnicos</b>	Instrutor A (Operador de Simulador de Alta-Fidelidade)		
<b>Instrutores</b>	Instrutor B (Instrutor no Cenário de Simulação de Alta-Fidelidade)		
<b>Profissionais de Saúde</b>	Estudantes de Enfermagem não envolvidos diretamente no cenário (Facilitadores)		
<b>Participantes</b>	Não Aplicável neste Cenário		

<b>PREPARAÇÃO INDIVIDUAL DOS INTERVENIENTES</b>			
<b>Tipo</b>	<input type="checkbox"/> Paciente-Padrão <input checked="" type="checkbox"/> <b>X Simulador</b> <input type="checkbox"/> Outros: _____	<b>Função</b>	Paciente com dor torácica retro-esternal, com irradiação para o MSE, sem traumatismo, mas com palpitações, dispneia e sudorese associadas, com 10 minutos de evolução.
<b>Caraterização / Caraterísticas Específicas</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com sudorese</li> <li>- Com palidez cutânea</li> <li>- Com bata hospitalar</li> <li>- Deitado em cama de Enfermaria</li> <li>- Desconfortável no leito</li> </ul>			
<b>Instruções</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verbaliza que tem dor no peito, não se encontra bem, está muito cansado, dispneico e com palpitações;</li> <li>- Refere desconforto torácico a agravar progressivamente há cerca de 10 minutos;</li> <li>- Cada vez com mais sudorese e dor, irrequieto no leito;</li> <li>- Deixa de responder, ficando inconsciente;</li> <li>- Fica em PCR.</li> </ul>			
<b>4. BRIEFING DO LOCAL DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>			
<b>BRIEFING DA SALA</b>			
<b>Equipamento / Localização do Material e Funções</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simulador Clínico</li> <li>- Monitor de Avaliação de Sinais Vitais</li> <li>- Plano Duro e Insuflador Manual</li> <li>- Campainha de Chamada</li> <li>- Telefone de Serviço</li> <li>- Cenário de Enfermaria de Medicina (cama, mesa de cabeceira, cadeirão)</li> </ul>		
<b>BRIEFING DO SIMULADOR</b>			
<b>Pode fazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Podem ser avaliados Sinais Vitais: Tensão Arterial, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória, Temperatura, Dor</li> <li>- Pode ser avaliado Pulso (palpação do pulso carotídeo)</li> <li>- Pode ser insuflado</li> <li>- Pode ser reanimado</li> </ul>		

<b>Não pode fazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não pode ser colocado plano duro (apenas referir que seria colocado)</li> <li>- Não pode ser puncionado</li> <li>- Não pode ser entubado</li> <li>- Não pode rasgar a roupa do Simulador</li> </ul>
<b>Sugestões de Fora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coloração da pele e Humidade da pele</li> <li>- Características da dor (opressiva, tipo queimadura, com irradiação para MSE, constante)</li> <li>- Não responde à chamada</li> <li>- Antecedentes Pessoais: EAM 2016, HTA, DM tipo I.</li> </ul>
<b>BRIEFING DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>	
<b>Expectável versus Realidade</b>	Será expectável encontrarem um Paciente (Simulador de Alta-Fidelidade) que irá evidenciar queixas sobre o seu estado de saúde. Estará envolvido num ambiente de Enfermaria do Serviço de Medicina.
<b>Regras Básicas da Simulação Clínica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simulação de Alta-Fidelidade baseia-se na recreação de um ambiente artificialmente com o objetivo de simular ambientes reais de práticas de cuidados;</li> <li>- Ao participar neste cenário de Simulação de Alta-Fidelidade pretende-se que mergulhe no cenário artificialmente recreado, de forma a experienciar uma situação real da prática de cuidados de Enfermagem;</li> <li>- Os Participantes devem usufruir deste cenário de Simulação de Alta-Fidelidade para promover a sua aprendizagem e consolidar os seus conhecimentos.</li> </ul>
<b>5. BRIEFING DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>	
<b>Divulgação</b>	
Se existir necessidade de desbloquear o cenário para que o mesmo possa prosseguir, um dos Estudantes de Investigação em Simulação Clínica entrará no cenário como Enfermeiro Sénior do Serviço de Medicina onde se encontra a desenvolver a Simulação de Alta-Fidelidade.	
<b>Participantes e Funções</b>	<b>Briefing</b>
Participante 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação inicial do paciente</li> <li>Pedido de ajuda</li> <li>Inicia compressões</li> </ul>
Participante 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Chega após pedido de ajuda (após 1 minuto)</li> <li>Insuflações</li> <li>Se possível trocar de posição com o Participante 1</li> </ul>

**6. PROGRESSÃO E INDUÇÃO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA**

Estado	Sinais Vitais	Sintomas	Notas e Falas do Operador do Simulador	Triggers de Mudança de Etapa	Outras Notas e Indicações
<b>Estado 1</b>	TA: 98/65mmHg FR: 36cpm SatO2: 88% FC: 132bpm T: 36,7°C D: 8	- Dor Torácica Retro-Esternal, sem traumatismo, há cerca de 10 minutos - Palpitações e dispneia	“Não estou bem” “Doí-me o peito” “Ai, ai, ai”	Após 1 minutos avança Etapa 2	Se pedido de ajuda, não há elementos disponíveis de momento
<b>Estado 2</b>	TA: 87/49mmHg FR: 36cpm SatO2: 86% FC: 141bpm T: 36,7°C D: 10	- Dor Torácica Retro-Esternal, sem traumatismo, há cerca de 12 minutos - Dor irradiando para o MSE - Palpitações, dispneia e sudorese	“Não me estou a sentir nada bem” “Doí-me o peito” “Vou desmaiar” “Ajudem-me!” “Vou morrer!”	Após 1 minutos avança Etapa 3	Se pedido de ajuda, continua a não haver elementos disponíveis
<b>Estado 3</b>	PCR	Inconsciente	Inconsciente	Termina o cenário com Voz-Off	Termina o cenário com Voz-Off

**7. DESFECHO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA**
**Resultados de Exames Médicos**

Não aplicável neste cenário

**Salva-Vidas do Cenário de Simulação Clínica**

<b>Resolução “Rápida”</b>	Não Aplicável neste Cenário
<b>Resolução “Lenta”</b>	Enfermeiro Sénior entrará para ajudar os Participantes na resolução do cenário
<b>Interpretação Errada</b>	Time-Out para esclarecimento de interpretações incorretas

## 8. ANOTAÇÕES E TÓPICOS DE DEBRIEFING DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

### Observação / Ferramentas de Avaliação (Durante o Cenário de Simulação Clínica)

### Tópicos de Debriefing

- Descreva sucintamente os passos / as etapas desenvolvidas(os) durante o Cenário Clínico.
- Enuncie os pontos fortes / aspetos positivos do Cenário Clínico desenvolvido.
- Se realizasse o cenário novamente, que aspetos iria melhor no Cenário Clínico desenvolvido?

### Anotações

## 2. CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DE MÉDIA-FIDELIDADE NO CONTEXTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

1. VISÃO GLOBAL DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA		
Nome do Cenário	Referência	Duração
Paragem Cardiorrespiratória presenciada por Estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem	<u>SMF-V.01</u>	~ 10 minutos por Par
Desenvolvido por	Última Atualização	
Hugo Miguel Santos Duarte (06/05/2022) Maria Anjos Coelho Rodrigues Dixe (06/05/2022)	Hugo Miguel Santos Duarte (06/05/2022) Maria Anjos Coelho Rodrigues Dixe (06/05/2022)	
POPULAÇÃO-ALVO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Perfil dos Participantes		
- Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei).		
Competências Técnicas	Competências Não Técnicas	
- Abordagem à Pessoa em Paragem Cardiorrespiratória (PCR) de acordo com o Algoritmo - Realização de Compressões Torácicas eficazes - Realização de Insuflações eficazes com Insuflador Manual	- Conhecimento sobre o Algoritmo de SBV - Tomada de Decisão em SBV - Julgamento Clínico em SBV - Raciocínio Clínico em SBV - Pensamento Crítico em SBV	
REFERÊNCIAS SOBRE O PACIENTE		
Nome	Género / Raça / Etnia	Data de Nascimento / Idade
Manuel Ferreira	Masculino / Caucasiana	20/02/1970
Queixas do Paciente	Número de Processo / Paciente	
- Dor Torácica Retro-Esternal, sem traumatismo, há cerca de 10 minutos - Dor irradiando para o Membro Superior Esquerdo (MSE) - Palpitações, dispneia e sudorese associadas	M.20.20021970 Cama 1, Quarto 1	

REFERÊNCIAS SOBRE O CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA			
<b>Localização</b>		<b>Período do Dia / Hora</b>	
<input type="checkbox"/> Pré-Hospitalar <input type="checkbox"/> Transporte <input type="checkbox"/> Sala de Emergência <input type="checkbox"/> Bloco Operatório <input type="checkbox"/> Pós-Operatório <input type="checkbox"/> UCI <input checked="" type="checkbox"/> <b>Enfermaria</b> <input type="checkbox"/> Consultório <input type="checkbox"/> Outro: _____		- Turno da Manhã - 10H45	
<b>Modalidade</b>			
<input type="checkbox"/> Pacientes-Padrão <input type="checkbox"/> Familiares-Padrão <input type="checkbox"/> Profissionais de Saúde-Padrão <input type="checkbox"/> Treino de Tarefas / Intervenções <input type="checkbox"/> Baseado em Computador <input type="checkbox"/> Realidade Virtual <input checked="" type="checkbox"/> <b>Simuladores</b> <input type="checkbox"/> Outros: _____			
2. PREPARAÇÃO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA			
<b>Equipamento Clínico e Materiais</b>			
1	Simulador Clínico	1	Debitómetro de Oxigénio
1	Plano Duro	1	Insuflador Manual
---	---	--	---
<b>Medicamentos e Fluidos</b>			
---	Não Aplicável neste Cenário		
<b>Outros</b>			
1	Campainha de Chamada	1	Cenário de Enfermaria de Medicina (cama, mesa de cabeceira, cadeirão)
---	---	--	---
3. PREPARAÇÃO DO SIMULADOR E OUTROS INTERVENIENTES NO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA			
<b>INTERVENIENTES E FUNÇÕES</b>			
<b>Instrutores</b>	Instrutor A (Instrutor no Cenário de Simulação de Média-Fidelidade)		
<b>Profissionais de Saúde</b>	Estudantes de Enfermagem não envolvidos diretamente no cenário (Facilitadores)		
<b>Participantes</b>	Não Aplicável neste Cenário		

<b>PREPARAÇÃO INDIVIDUAL DOS INTERVENIENTES</b>			
<b>Tipo</b>	<input type="checkbox"/> Paciente-Padrão <b>X Simulador</b> <input type="checkbox"/> Outros: _____	<b>Função</b>	Paciente sentado em cadeirão da Enfermaria com dor torácica retro-esternal, com irradiação para o MSE, sem traumatismo, mas com palpitações, dispneia e sudorese associadas, com 10 minutos de evolução.
<b>Caraterização / Caraterísticas Específicas</b>			
- Com bata hospitalar - Sentado em cadeirão de Enfermaria de Medicina			
<b>Instruções</b>			
- Indicação que Paciente verbalizou dor no peito, que não se encontra bem, estava muito cansado, dispneico e com palpitações; - Referiu também desconforto torácico a agravar progressivamente há cerca de 10 minutos; - Ficou cada vez com mais sudorese e dor, irrequieto no cadeirão; - Deixou de responder, ficando inconsciente, a escorregar do cadeirão da Enfermaria de Medicina; - Ficou em PCR.			
<b>4. BRIEFING DO LOCAL DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>			
<b>BRIEFING DA SALA</b>			
<b>Equipamento / Localização do Material e Funções</b>	- Simulador Clínico - Plano Duro - Insuflador Manual - Campainha de Chamada - Cadeirão de Enfermaria de Medicina - Cenário de Enfermaria de Medicina (cama, mesa de cabeceira)		
<b>BRIEFING DO SIMULADOR</b>			
<b>Pode fazer</b>	- Pode ser avaliado Pulso (instrutor dirá que não é palpável pulso: PCR) - Pode ser colocado plano duro - Pode ser insuflado - Pode ser reanimado		
<b>Não pode fazer</b>	- Não pode ser puncionado - Não pode ser entubado - Não pode rasgar a roupa do Simulador		

<b>Sugestões de Fora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características da dor (opressiva, tipo queimadura, com irradiação para MSE, constante)</li> <li>- Não responde à chamada</li> <li>- Antecedentes Pessoais: EAM em 2016, HTA, DM tipo I.</li> </ul>
<b>BRIEFING DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>	
<b>Expectável <i>versus</i> Realidade</b>	<p>Será expectável encontrarem um Paciente (Simulador de Média-Fidelidade) que referiu queixas sobre o seu estado de saúde. Estará envolvido num ambiente de Enfermaria do Serviço de Medicina.</p>
<b>Regras Básicas da Simulação Clínica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SMF baseia-se na recreação de um ambiente artificialmente com o objetivo de simular ambientes de práticas de cuidados;</li> <li>- Ao participar neste cenário de SMF pretende-se que mergulhe no cenário artificialmente recreado, de forma a experienciar uma situação da prática de cuidados de Enfermagem;</li> <li>- Os Participantes devem usufruir deste cenário de SMF para promover a sua aprendizagem e consolidar os seus conhecimentos.</li> </ul>
<b>5. BRIEFING DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA</b>	
<b>Divulgação</b>	
<p>Se existir necessidade de desbloquear o cenário para que o mesmo possa prosseguir, um dos Estudantes de Investigação em Simulação Clínica entrará no cenário como Enfermeiro Sénior do Serviço de Medicina onde se encontra a desenvolver a SMF.</p>	
<b>Participantes e Funções</b>	<b>Briefing</b>
Participante 1	<p>Avaliação inicial do paciente</p> <p>Pedido de ajuda</p> <p>Inicia compressões</p>
Participante 2	<p>Chega após pedido de ajuda (após 1 minuto)</p> <p>Insuflações</p> <p>Se possível trocar de posição com o Participante 1</p>

**6. PROGRESSÃO E INDUÇÃO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA**

Estado	Sinais Vitais	Sintomas dados pelo Instrutor, verbalizando que “Utente referiu...”	Notas e Falas do Operador do Simulador	Triggers de Mudança de Etapa	Outras Notas e Indicações
<b>Estado 1</b>	TA: 98/65mmHg FR: 36cpm SatO2: 88% FC: 132bpm T: 36,7°C D: 8	- Dor Torácica Retro-Esternal, sem traumatismo, há cerca de 10 minutos  - Palpitações e dispneia	Não aplicável	Após 1 minutos avança Etapa 2	Se pedido de ajuda, não há elementos disponíveis de momento
<b>Estado 2</b>	TA: 87/49mmHg FR: 36cpm SatO2: 86% FC: 141bpm T: 36,7°C D: 10	- Dor Torácica Retro-Esternal, sem traumatismo, há cerca de 12 minutos  - Dor irradiando para o MSE  - Palpitações, dispneia e sudorese	Não aplicável	Após 1 minutos avança Etapa 3	Se pedido de ajuda, continua a não haver elementos disponíveis
<b>Estado 3</b>	PCR	Inconsciente	Não aplicável	Termina o cenário com Voz-Off	Termina o cenário com Voz-Off

**7. DESFECHO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA**
**Resultados de Exames Médicos**

Não aplicável neste cenário

**Salva-Vidas do Cenário de Simulação Clínica**

<b>Resolução “Rápida”</b>	Não aplicável ao cenário
---------------------------	--------------------------

<b>Resolução “Lenta”</b>	Enfermeiro Sénior entrará para ajudar os Participantes na resolução do cenário
--------------------------	--

<b>Interpretação Errada</b>	Time-Out para esclarecimento de interpretações incorretas
-----------------------------	---

## 8. ANOTAÇÕES E TÓPICOS DE DEBRIEFING DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

### Observação / Ferramentas de Avaliação (Durante o Cenário de Simulação Clínica)

### Tópicos de Debriefing

- Descreva sucintamente os passos / as etapas desenvolvidas(os) durante o Cenário Clínico.
- Enuncie os pontos fortes / aspetos positivos do Cenário Clínico desenvolvido.
- Se realizasse o cenário novamente, que aspetos iria melhor no Cenário Clínico desenvolvido?

### Anotações

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Al-Ghareeb, A. Z., & Cooper, S. J. (2016). Barriers and enablers to the use of high-fidelity patient simulation manikins in nurse education: an integrative review. *Nurse Education Today*, 36, 281–286. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.08.005>
- Amendoeira, J., Rabiais, I., Spínola, A., & Godinho, C. (2012). Qualidade na Educação Superior: Uma estratégia para a Educação em Enfermagem. *IX Foro Internacional Sobre La Evaluación de La Calidad de La Investigación y de La Educación Superior*.
- Bambini, D., Washburn, J., & Perkins, R. (2009). Outcomes of clinical simulation for novice nursing students: communication, confidence, clinical judgment. *Nursing Education Perspectives*, 30(2), 79–82.
- Dowding, D., Gurbutt, R., Murphy, M., Lascelles, M., Pearman, A., & Summers, B. (2011). Conceptualizing decision making in nursing education. *Journal of Research in Nursing*, 17(4), 348–360. <https://doi.org/10.1177/17449871112449963>
- Duarte, H. (2016). *Perceção de Aprendizagem, Satisfação e Autoeficácia dos Estudantes de Enfermagem sobre a Simulação de Alta-Fidelidade*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Erlam, G., Smythe, L., & Wright-St Clair, V. (2017). Simulation Is Not a Pedagogy. *Open Journal of Nursing*, 7, 779–787. <https://doi.org/10.4236/ojn.2017.77059>
- Fawaz, M. A., & Hamdan-Mansour, A. M. (2016). Impact of high-fidelity simulation on the development of clinical judgment and motivation among Lebanese nursing students. *Nurse Education Today*, 46, 36–42. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.08.026>
- Fonseca, A., Mendonça, C., Gentil, G., & Gonçalves, M. (2014). Centro de Simulação Realística: Estrutura, Funcionamento e Gestão. In E. S. de E. de C. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde (Ed.), *Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde: A Simulação no Ensino de Enfermagem* (pp. 207–226). <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Gaba, D. M. (2007). The future vision of simulation in healthcare. *Simulation in Healthcare: Journal of the Society for Simulation in Healthcare*, 2(2), 126–135. <https://doi.org/10.1097/01.SIH.0000258411.38212.32>

- Hicks, F., Coke, L., & Li, S. (2009). The effect of high-fidelity simulation on nursing students' knowledge and performance: A pilot study. In *National Council of State Boards of Nursing* (Vol. 40, Issue June).
- INACSL Standards Committe. (2016). INACSL Standards of Best Practice: Simulation Glossary. *Clinical Simulation in Nursing*, 12, S39–S47. <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2016.09.012>
- Lapkin, S., Levett-Jones, T., Bellchambers, H., & Fernandez, R. (2010). Effectiveness of Patient Simulation Manikins in Teaching Clinical Reasoning Skills to Undergraduate Nursing Students: A Systematic Review. *Clinical Simulation in Nursing*, 6(6), e207–e222. <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2010.05.005>
- Linhares, V. (2014). *As Metodologias utilizadas atualmente para o Ensino da Enfermagem*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Lubbers, J., & Rossman, C. (2017). Satisfaction and self-confidence with nursing clinical simulation: Novice learners, medium-fidelity, and community settings. *Nurse Education Today*, 48, 140–144. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.10.010>
- Moura, E. C. C., & Caliri, M. H. L. (2013). Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26(4), 369–375. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000400011>
- Powell-Laney, S., Keen, C., & Hall, K. (2012). The Use of Human Patient Simulators to Enhance Clinical Decision-making of Nursing Students. *Education for Health*, 25(1), 11–15.
- Sahu, S., & Lata, I. (2010). Simulation in resuscitation teaching and training, an evidence-based practice review. *Journal of Emergencies, Trauma, and Shock*, 3(4), 378–384. <https://doi.org/10.4103/0974-2700.70758>
- Shinnick, M. A., & Woo, M. A. (2015). Learning style impact on knowledge gains in human patient simulation. *Nurse Education Today*, 35(1), 63–67. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.05.013>
- Woda, A., Hansen, J., Paquette, M., & Topp, R. (2017). The impact of simulation sequencing on perceived clinical decision making. *Nurse Education in Practice*, 26, 33–38. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.06.008>

World Health Organization. (2018). *Simulation in nursing and midwifery education* (World Health Organization, Ed.; 1<sup>a</sup>).